

Borboletas caracterizam-se por apresentar antenas claviformes, pertencem às superfamílias Papilionoidea e Hesperioidea e estão subdivididas em seis famílias. Na família Nymphalidae os adultos dividem-se em duas guildas alimentares: espécies nectarívoras, e as frugívoras que se alimentam de frutas em decomposição, exsudação de plantas e excremento de mamíferos. Para aproximar o público em geral das atividades relacionadas à conservação, e conscientizá-lo da importância de se preservar nossos ambientes nativos, as borboletas podem ser consideradas uma espécie bandeira. Pelo seu apelo carismático, desperta em seus admiradores e pesquisadores, o interesse pelo reconhecimento das diferentes espécies. Guias de campo prestam serviço indispensável a este público, possibilitando a identificação das espécies ou solucionando eventuais dúvidas. Este estudo é uma compilação de dados sobre a fauna de borboletas frugívoras na Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, e tem como objetivo possibilitar a identificação das espécies de borboletas frugívoras ocorrentes em duas formações vegetais deste bioma. Foram realizadas amostragens com as técnicas de rede entomológica e armadilhas de iscas atrativas em áreas de Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista, ao longo de mais de quatro anos. Foram registradas 74 espécies para a Mata Atlântica, sendo 60 espécies para a Floresta Ombrófila Densa e 51 para a Floresta Ombrófila Mista. As borboletas frugívoras representaram cerca de 50% da riqueza total de espécies da família Nymphalidae já registradas para a mesma área, valor semelhante foi encontrado para outras regiões de florestas tropicais. *Dasyophthalma rusina* constitui-se em um novo registro para o Rio Grande do Sul e *Dynastor napoleon* uma espécie indicadora de ambientes merecedores de atenção para conservação e não era registrada há mais de 50 anos nesta região.